

# DOCUMENTO DE APARECIDA: UM ESTUDO SOBRE OS USOS DA HIPOTAXE ADVERBIAL CAUSAL COMO RECURSO ARGUMENTATIVO

Juliana Carla BARBIERI<sup>1</sup>  
Ana Cristina Jaeger HINTZE<sup>2</sup>

## RESUMO

Este trabalho analisa a hipotaxe adverbial causal no Documento de Aparecida (Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe). O estudo procura integrar as teorias funcionalistas de Halliday (1985) sobre a hipotaxe de realce, de Dik (1989) a respeito da interpretação do enunciado em camadas de organização formal e semântica (predicado, predicação, proposição, ou ilocução), e de Sweetser (1990) quanto aos níveis de sentido: nível do conteúdo (uma causa no mundo real (ou mental)), epistêmico (causa de uma crença ou conclusão) e o conversacional (uma explicação causal do ato de fala que está sendo desempenhado). O objetivo é verificar como as construções causais prestam-se à função argumentativa do texto e como o fazem em relação a seu axioma que, em conformidade com o Catecismo da Igreja, articula-se em torno de quatro pilares: a Bíblia, a Patrística, a Liturgia e o Magistério. Os resultados iniciais indicam a preferência por formas mais “rígidas” de ligação, estabelecidas entre predicações e, ao mesmo tempo, no domínio do conteúdo, constituindo, pois, uma “causa real ou efetiva” no contexto que lhe é próprio. Tais resultados justificam o fato de que esses argumentos, uma vez apresentados como convergentes e convincentes, procuram conduzir o leitor a uma adesão irrevogável da verdade proposta.

**PALVRAS-CHAVE:** Documento de Aparecida; hipotaxe adverbial causal; argumentação.

## Introdução

Este trabalho analisa a hipotaxe adverbial causal como recurso argumentativo no Documento de Aparecida (Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe). O estudo procura integrar as teorias funcionalistas de

---

<sup>1</sup> UEM (Departamento de Ciências Humanas, Letras e Artes)  
Programa de Pós-Graduação em Letras / Mestrado  
Rua Rio Andaraí, nº 321.  
CEP: 087043-050 – Maringá – PR / Brasil  
profjulianacb@hotmail.com

<sup>2</sup> UEM (Departamento de Ciências Humanas, Letras e Artes)  
Programa de Pós-Graduação em Letras / Mestrado  
Av. Colombo, 2790 – Bloco G-37  
CEP: 87020-800 – Maringá – PR / Brasil  
acjhintze@wnet.com.br

Halliday (1985) sobre a hipotaxe de realce, de Dik (1989) a respeito da interpretação do enunciado em camadas de organização formal e semântica (predicado, predicação, proposição, ou elocução), e de Sweetser (1990) quanto aos níveis de sentido: nível do conteúdo (uma causa no mundo real (ou mental)), epistêmico (causa de uma crença ou conclusão) e o conversacional (uma explicação causal do ato de fala que está sendo desempenhado).

O objetivo é verificar como as construções causais prestam-se à função argumentativa do texto e como o fazem em relação a seu axioma que, em conformidade com o Catecismo da Igreja, articula-se em torno de quatro pilares: a Bíblia, a Patrística, a Liturgia e o Magistério. Os resultados iniciais indicam a preferência por formas mais “rígidas” de ligação, estabelecidas entre predicções e, ao mesmo tempo, no domínio do conteúdo, constituindo, pois, uma “causa real ou efetiva” no contexto que lhe é próprio. Tais resultados justificam o fato de que esses argumentos, uma vez apresentados como convergentes e convincentes, procuram conduzir o leitor a uma adesão irrevogável da verdade proposta.

Ademais, é possível que a hipotaxe causal, ainda que não constitua uma citação, mas apenas seja baseada em qualquer um desses quatro “pilares”, também se apresente como um argumento de adesão incontestável, uma vez que a maior parte do “conhecimento” que lhe dá sustentação provém desses mesmos pilares.

### **Fundamentação teórica**

Tradicionalmente, o fenômeno da articulação de orações encerra-se sob a noção de “coordenação” vs “subordinação”. As pesquisas em linha funcionalista, no entanto, rejeitam essa divisão rígida e postulam a existência de diferentes tipos de interdependência. Assim, as orações “coordenadas explicativas” e as “subordinadas

adverbiais causais” são analisadas a partir da noção de “hipotaxe” (estágio intermediário no *continuum* da integração sintática em que uma oração modifica a outra, sendo que a “modificante” é dependente, e a “modificada”, não).

O presente trabalho associa as teorias funcionalistas de Halliday (1985), Dik (1989) e Sweetser (1990), que têm desenvolvido estudos sobre o processo de articulação de orações, considerando, em conjunto, os aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos envolvidos na produção dos enunciados.

O ponto, talvez, mais importante desses estudos seja o reconhecimento da existência de diferentes tipos de interdependência entre orações, o que põem em xeque a relação antagônica “coordenação/subordinação”.

O critério de diferenciação, antes centrado na noção de dependência ou submissão *vs* independência, passa a ser analisado a partir de diferentes graus de dependência e integração.

Neves (2001, p. 14) destaca, dentre as postulações de Halliday, a noção de que, na organização dos blocos enunciativos complexos, conjugam-se dois eixos: o “sistema tático”, que diz respeito à interdependência entre os elementos e se resolve em parataxe (relação de elementos de igual estatuto) e hipotaxe (relação entre elementos de diferentes estatutos); e o sistema lógico-semântico, que se refere às relações entre os processos, via projeção (uma cláusula expande outra pela adição de um novo elemento) ou expansão (uma cláusula especifica uma decisão ou a comenta) responsáveis pela realização de diversos papéis semântico-funcionais.

Atendo-se, particularmente à questão da “expansão”, pode-se observar que esta ocorre por meio de “elaboração” (quando uma oração elabora o significado da outra), “extensão” (nesse caso, uma oração amplia o significado da outra) ou, ainda, por meio de “realce” (uma oração realça o significado da outra, qualificando-a quanto a tempo,

lugar, modo, condição ou causa). Decat (2001, p. 111) explica que, para Halliday, a combinação “realce + hipotaxe” dá origem ao que tradicionalmente se chama de cláusula adverbial.

É justamente à luz dessa perspectiva – da hipotaxe de realce – que as pesquisas em linha funcionalista têm analisado as orações que a tradição contrastou sob a definição de coordenadas explicativas e subordinadas adverbiais causais, uma vez que essas orações, não sendo claramente paratáticas, também não são casos de encaixamento (subordinação, no *continuum* proposto por Halliday (1985)).

A análise da articulação de orações pode também ser concebida dentro do modelo funcionalista de Dik (1989). O linguista propõe que cada oração deva ser descrita em termos de sua estrutura subjacente. Essa estrutura, por sua vez, é constituída por vários níveis ou “camadas” de organização formal e semântica.

Neves (1999, p. 473) explica que, assim entendida, a estrutura da cláusula requer, antes de mais nada, um predicado. O primeiro nível é, então, o do predicado, que, designando propriedades ou relações, se aplica a um certo número de termos, referentes a entidades para produzir-se o segundo nível, o da predicação. A predicação designa um estado de coisas, concebido como algo que pode ocorrer em algum mundo (real ou mental). Pode receber operadores (meios gramaticais) e/ou satélites (meios lexicais) que definem a localização espacial, temporal e cognitiva de um estado de coisas.

A predicação, por sua vez, pode ser construída dentro de uma estrutura de terceiro nível, a *proposição*, que designa um “conteúdo proposicional”, ou seja, um fato possível, por meio de operadores e satélites que refletem a avaliação do falante em relação ao conteúdo expresso. Finalmente, a proposição, revestida de força ilocucionária, constitui a frase, que corresponde a um ato de fala (quarto nível). Os

operadores e satélites desse nível especificam o cenário comunicativo quanto ao tempo, razão ou condição do ato de fala.

A proposta funcionalista de Dik (1989) permite verificar como o estatuto das orações do tipo tradicionalmente chamado “adverbial” se diferencia do padrão de integração que ocorre às orações chamadas “substantivas”. Estas se relacionam ao “predicado” (constituem argumentos do verbo); aquelas (figuram como satélite) podem funcionar em nível da “predicação”, “proposição”, ou da “cláusula” (atos de fala).

De acordo com Neves (1999, p. 474), é possível estabelecer um paralelo entre o modelo funcionalista de Dik (1989) e a proposta de Sweetser (1990) para quem as combinações oracionais do tipo adverbial não dependem da forma, mas de uma escolha “pragmaticamente” motivada entre considerar as construções como representações de unidades a nível do conteúdo, epistêmico, ou conversacional<sup>3</sup>.

Neves (1999, p. 463) explica que o domínio do conteúdo “marca a causalidade de um evento no mundo real; o epistêmico marca a causa de uma crença ou conclusão; e o nível conversacional indica uma explicação causal do ato de fala que está sendo desempenhado”.

Postas em paralelo as propostas de Dik (1989) e Sweetser (1990), tem-se o seguinte resultado:

- a predicação (estado de coisas), em correspondência com o nível de conteúdo de Sweetser;
- a proposição (fato possível), em correspondência com o nível epistêmico de Sweetser;

---

<sup>3</sup> Os níveis de sentido propostos por Sweetser (1990) devem ser entendidos como “pontos prototípicos”, dispostos em um *continuum* de limites imprecisos que se interceptam num intrincado jogo de relações de sentido. Assim, por exemplo, uma oração que represente um “um ato de fala” pode trazer consigo nuances do nível epistêmico e este do nível do conteúdo.

- a frase (ato de fala), em correspondência com o nível conversacional, ou nível dos atos de fala de Sweetser.

Neste trabalho, no entanto, o critério para se considerar uma dada ocorrência, a partir de um dos três níveis acima propostos, esbarra no fato de que os textos católicos articulam-se em torno do dogma: uma verdade inconteste, aceita à luz da fé <sup>4</sup>. Essa verdade, por sua vez, fundamenta-se na Sagrada Escritura, na Patrística (os ensinamentos dos santos padres, até por volta do séc. VIII), na Liturgia (complexo de cerimônias eclesiais) e no Magistério (ensino ordinário e extraordinário da Igreja emanado do Papa e do episcopado).

Em virtude de sua natureza dogmática, os argumentos são apresentados como partes relacionais e indissociáveis de um todo (o âmbito cristão-católico) e o vínculo causal, por sua vez, desempenha um papel essencial na função pragmático-discursiva do texto.

Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (1999, p. 299), a argumentação, envolvendo a relação de causa e seus efeitos, pode associar dois acontecimentos sucessivos; descobrir a existência de uma causa que pôde determiná-lo; e evidenciar um efeito resultante. Particularmente, no que diz respeito aos textos religiosos, os autores afirmam que a relação causal, assim concebida, tende a conferir à argumentação a prerrogativa de que os valores nela difundidos não são passíveis de discussão, porque “as regras do verdadeiro e do falso, do bem e do mal, do oportuno e do inoportuno, são reconhecidas de outro ponto de vista”: o dogma. Assim, dada a relação direta entre o *corpus* de análise (texto oficial conclusivo da V Conferência do Episcopado latino-americano e do Caribe) e o dogma cristão-católico, justifica-se a impossibilidade de se

---

<sup>4</sup> O Catecismo da Igreja define o dogma como “uma forma que lega o povo Cristão a uma adesão irrevogável da fé; propõe verdades contidas na Revelação ou verdades que com estas têm uma conexão necessária” (1993, p. 37)

considerar uma relação causal ao nível do ato de fala (domínio conversacional), uma vez que este indica uma explicação que, via de regra, emana da opinião do falante sobre os fatos.

Por isso, as ocorrências causais analisadas situar-se-ão em camadas inferiores, entre o nível da predicação (domínio do conteúdo) e da proposição (domínio epistêmico), a partir da consideração da existência de “nuanças” e “contaminações” de um nível a outro.

### **Descrição do *corpus***

A análise proposta tem como *corpus* o texto oficial conclusivo da V Conferência do episcopado latino-americano e do Caribe, realizada em Aparecida, São Paulo, de 13 a 31 de maio de 2007. O texto foi elaborado pelo CELAM (Conselho Episcopal Latino-americano) e aprovado pelo papa Bento XVI, em 29 de junho de 2007. Seu conteúdo é reforçado, sobretudo, pelas indicações pastorais, motivadas à luz do atual contexto sócio-econômico da América Latina e do Caribe.

Ademais, o texto destaca a prioridade da Eucaristia e coloca em evidência o papel da Igreja na sua função de anunciar o Evangelho diante das mudanças do mundo, enfocando, de modo especial, o subjetivismo, o individualismo e o relativismo.

### **Metodologia**

Uma vez selecionado o *corpus* com o qual se irá trabalhar, dar-se-á início à análise das ocorrências da hipotaxe adverbial causal, estabelecidas com os conectivos “porque” e “pois”, em relação aos seguintes aspectos:

- A ocorrência em relação às várias camadas de organização formal e semântica, propostas por Dik (1989) e, por conseguinte, em relação às níveis de sentido de Sweetser (1990);
- E a função argumentativa dos textos à luz do dogma cristão-católico, fundamentado na Bíblia, na Patrística, na Liturgia e no Magistério, com vistas a confirmar ou não a hipótese de que o *corpus* analisado indique a preferência por formas mais “rígidas” de ligação, estabelecidas entre predicacões e, ao mesmo tempo, no domínio do conteúdo.

### **Análise**

No texto da V Conferência do Episcopado latino-americano e do Caribe foram registradas 48 ocorrências. Desse total, 14 se manifestam entre predicacões, ou seja, entre estados-de-coisas, Dik (1989). Considerando-se a possibilidade de se associar o nível da predicacão ao domínio do conteúdo de Sweetser (1990), pode-se dizer também que indicam a causalidade de um evento no mundo real ou mental no âmbito cristão-católico:

Por ser o cordeiro de Deus, Ele é o Salvador. Sua paixão, morte e ressurreição possibilitam a superação do pecado e a vida nova para toda a humanidade. Nele, o Pai se faz presente, **porque quem conhece o Filho conhece o Pai** (Cf. Jo 14, 7.), (p. 62)

Diante do subjetivismo hedonista, Jesus propõe entregar a vida para ganhá-la, **porque quem aprecia sua vida terrena, a perderá** (Jo, 12,25), (p. 64)

No primeiro exemplo, a hipotaxe causal “*porque quem conhece o Filho conhece o Pai*” é uma citação bíblica, argumento máximo de adesão irrevogável. Trata-se, pois, de um satélite predicacional em relação à oração-núcleo “*Nele, o Pai se faz presente*”. Esse



argumento define, ao mesmo tempo, um estado-de-coisas, marcando a causalidade de um evento real no contexto cristão-católico.

Assim, enquanto argumento, a hipotaxe procura direcionar a interpretação desse evento de modo a evidenciar a existência de uma causa que o determina. É importante observar que o efeito argumentativo desempenhado pela relação causal relaciona dois “acontecimentos” que se sucedem numa relação em que primeiro se evidencia o fato e, depois, a causa.

O mesmo ocorre com o segundo excerto: a hipotaxe “*porque quem aprecia sua vida terrena, a perderá*” também constitui uma citação bíblica. Trata-se também de um satélite predicacional em relação à oração-núcleo “*Diante do subjetivismo hedonista, Jesus propõe entregar a vida para ganhá-la*”, funcionando como uma causa real e efetiva no contexto religioso que lhe é próprio.

As outras 34 ocorrências se dão ao nível da proposição de Dik (1989), ou seja, funcionam como fatos possíveis na esfera da situação comunicativa, situando-se, ao mesmo tempo, no domínio epistêmico de Sweetser (1990) por indicarem a causa, razão, motivo ou justificativa de uma crença ou conclusão que, por sua vez, emana do conhecimento do escritor em relação ao conteúdo de seu discurso:

As novas gerações são as mais afetadas por essa cultura do consumo em suas aspirações pessoais profundas. Crescem na lógica do individualismo pragmático e narcisista, que desperta nelas mundos imaginários especiais de liberdade e igualdade. Afirmam o presente **porque o passado perdeu relevância diante de tantas exclusões sociais, políticas e econômicas.** (p. 34)

Para a Igreja Católica, a América Latina e o Caribe são de grande importância, por seu dinamismo eclesial, por sua criatividade e **porque 43% de todos os seus fiéis vivem nesses locais.** (p. 55)

Na primeira ocorrência, a hipotaxe causal “*porque o passado perdeu relevância diante de tantas exclusões sociais, políticas e econômicas.*” funciona como satélite proposicional, indicando a “razão” que convalida as afirmações feitas anteriormente “As

*novas gerações são as mais afetadas por essa cultura do consumo em suas aspirações pessoais profundas. Crescem na lógica do individualismo pragmático e narcisista, que desperta nelas mundos imaginários especiais de liberdade e igualdade. Afirmam o presente*". Essa convalidação é resultado do argumento, expresso pelo vínculo causal que, por sua vez, fundamenta-se no fato do qual provém e que lhe dá sustentação.

De forma análoga, na segunda ocorrência, a hipotaxe causal "*porque 43% de todos os seus fiéis vivem nesses locais*" funciona como satélite proposicional e é apresentada como argumento que indica a razão que ratifica a afirmação anterior "*Para a Igreja Católica, a América Latina e o Caribe são de grande importância, por seu dinamismo eclesial, por sua criatividade*", atribuindo-lhe, assim, o valor de verdade.

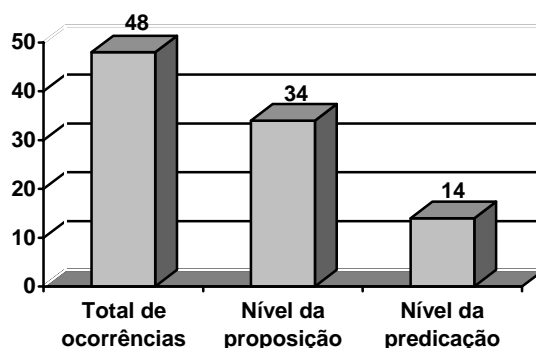
Note-se, pois, que nos dois exemplos, a causa pode também situar-se no domínio epistêmico porque provém do conhecimento do escritor acerca do assunto sobre o qual discorre. Mais uma vez, o efeito argumentativo da hipotaxe causal expressa também o motivo determinante da oração nuclear.

### **Considerações finais**

Este trabalho analisou a hipotaxe adverbial causal em um texto oratório católico (Conclusão da V Conferências do Episcopado latino-americano e do Caribe, realizada em Aparacida (SP / Brasil)) e procurou integrar as teorias funcionalistas de Halliday (1985), Dik (1989) e de Sweetser (1990) em função dos objetivos propostos: a) verificar como as construções causais prestam-se à função argumentativa dos textos; b) como o fazem em relação ao axioma cristão-católico que se articula em torno de quatro pilares: a Bíblia, a Patrística (os ensinamentos dos santos padres), a Liturgia (complexo de cerimônias eclesiais) e o Magistério (ensino ordinário e extraordinário da Igreja emanado do Papa e do episcopado).

O estudo do *corpus* selecionado mostrou que a hipotaxe adverbial causal situa-se, predominantemente, ao nível da proposição de Dik (1989) e, por conseguinte, no domínio epistêmico (Sweetser, 1990), totalizando 34 ocorrências, o que corresponde a 70% das 48 ocorrências analisadas.

Em segundo lugar, estão as ocorrências ao nível da predicação de Dik (1989) em consonância com o domínio epistêmico de Sweetser (1990), no qual situam-se as demais 14 ocorrências, que correspondem a 30% do total.



Embora os resultados da análise não confirmem, por um lado, os resultados iniciais de que o texto indique a predominância de ocorrências ao nível da predicação e, ao mesmo tempo, no domínio do conteúdo; por outro, comprova a preferência por formas mais “rígidas” de ligação, recorrentes em camadas inferiores: entre a predicação (domínio do conteúdo) e a proposição (domínio epistêmico). Além disso, é preciso considerar o fato de que, se o dogma cristão-católico articula-se em torno da Bíblia, da Patrística, da Liturgia e do Magistério, e a hipotaxe causal que constitui uma citação baseada em qualquer um desses quatro “pilares” é apresentada como um argumento de adesão irrevogável, as ocorrências situadas ao nível proposicional (epistêmico) também assumem valor de verdade incontestável, na medida em que a maior parte do “conhecimento” provém desses mesmos pilares. Isso, de certa forma, acena para uma

possível “regularidade” no que diz respeito a alguns traços característicos das construções causais em textos oratórios religiosos católicos do português contemporâneo escrito do Brasil.

### **Referências bibliográficas**

CELAM. Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Trad. de Luiz Alexandre Solano Rossi. 5. ed. São Paulo: Paulinas, 2008.

Catecismo da Igreja Católica. 5. ed. São Paulo: Paulinas, 1993, p. 37.

DECAT, M. B. N.; SARAIVA, M. E. F.; BITTENOURT, V. O. & LIBERATO. Idéias sobre linguagem: uma abordagem funcionalista. Campinas: Mercado Letras. 2001, p. 103-164.

DIK, S. (1989) The Theory of Functional Grammar. Pt 1. The Structure of the Clause. Dordrecht: Foris Publications.

NEVES, M. H. M. As construções causais. In: \_\_\_\_\_ (org.) Gramática do português falado: novos estudos. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP; Campinas: Editora da Unicamp, 1999. v. 7, p. 461-496.

NEVES, M. H. M. Scripta. Belo Horizonte, v. 5, n. 9, 2º sem. 2001, p. 13-22.

PERELMAN, C; OLBRECHTS-TYTECA. Tratado da argumentação: a nova retórica. Trad. de Maria Ermentina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. 299 – 309.

### **Bibliografia consultada**

BRIGHENTI, A. Aparecida em resumo: O Documento Oficial com referência às mudanças efetuadas no Documento Original. São Paulo: Paulinas, 2008.

MATTHIESSEN, C.; HALLIDAY, M. A. K. Systemic functional grammar: a first step into theory. Disponível em: <<[http://minerva.ling.mq.edu.au/resource/VirtuallLibrary/Publications/sfg\\_firststep/SFG%20intro%20New.html](http://minerva.ling.mq.edu.au/resource/VirtuallLibrary/Publications/sfg_firststep/SFG%20intro%20New.html)>>. Acesso em: 01/08/2007.

MUSSALIM, F. & BENTES, A. C. (org). Introdução à lingüística: fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004, p. 180 a 183.

NEVES, M. H. M. A gramática funcional. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

NEVES, M. H. M. Texto e Gramática. São Paulo: Contexto, 2006, p. 226 a 243.

## **Anexos**

A seguir, serão apresentadas todas as ocorrências registradas (hipotaxe adverbial causal com os conectivos “porque” e “pois”. Primeiramente, as que se situam ao nível da predicação (domínio do conteúdo), e, depois, as ocorrências ao nível da proposição (domínio epistêmico):

### **Ocorrências ao nível da predicação (domínio do conteúdo)**

Caminhos de vida verdadeira e plena para todos, caminhos de vida eterna, são aqueles abertos pela fé que conduzem à “plenitude de vida que Cristo nos trouxe: com esta divina também se desenvolve em plenitude a existência humana, em sua dimensão pessoal, familiar, social e cultural. Essa é a vida que Deus partilha conosco, por seu amor gratuito, *“porque é o amor que dá a vida”*. (Bento XVI, Homilia na Eucaristia de inauguração da V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano, 13 de maio de 2007, Aparecida, Brasil. (p. 14)

Por ser o cordeiro de Deus, Ele é o Salvador. Sua paixão, morte e ressurreição possibilitam a superação do pecado e a vida nova para toda a humanidade. Nele, o Pai se faz presente, *“porque quem conhece o Filho conhece o Pai”* (Cf. Jo 14, 7.) (p. 62)

Como filhos obedientes à voz do Pai, queremos escutar Jesus (Cf. Lc 9, 35) *“porque Ele é o único Mestre”* (Cf. Mt. 23,8) (p. 62)

Louvamos a Deus *“porque Ele continua derramando seu amor em nós pelo Espírito Santo e nos alimentando com a Eucaristia, pão da vida”* (cf. Jo e, 35) (p. 63)

Bendizemos ao Pai, *“porque, mesmo entre dificuldades e incertezas, todo homem aberto sinceramente à verdade e ao bem comum pode chegar a descobrir, na lei natural escrita em seu coração”* (cf. Rm 2, 14-15), o valor sagrado das vida humana desde o início até seu fim natural, e afirmar o direito de cada ser humano de ver respeitado totalmente este seu bem primário. (p. 63)

Diante do subjetivismo hedonista, Jesus propõe entregar a vida para ganhá-la, porque *“quem aprecia sua vida terrena, a perderá”* (Jo, 12,25)

Damos graças a Deus *“porque sua palavra nos ensina, apesar do cansaço que muitas vezes acompanha o trabalho”*, o cristão

sabe que este, unido à oração, serve não só para o progresso terreno, mas também para a santificação pessoal e a construção do Reino de Deus. (Cf. LE 27 – *Laborem Exercens*)

O chamado que Jesus Mestre faz, implica uma grande novidade. Na antiguidade, os mestres convidavam seus discípulos a se vincular com algo transcendente e os mestres da Lei propunham a adesão à Lei de Moisés. Jesus convida a nos encontrar com ele e a que nos vinculemos estreitamente a ele, “*porque é fonte da vida (cf. Jo 15, 1-5) e só Ele tem palavras de vida eterna*” (cf. Jo 6, 68). (p. 71)

Com a parábola das videiras e dos ramos (cf. Jo 15, 1-8), Jesus revela o tipo de vínculo que ele oferece e que espera dos seus. Não quer um vínculo como “*servos*” (cf. Jo 8, 33-36), “*porque o servo não conhece o que seu senhor faz*” (Jo 15, 15) (p. 72)

A Igreja cresce, não por proselitismo mas “*por ‘atração’*: como Cristo ‘*atrai tudo para si*’ com a força do seu amor” (Bento XVI, Homilia na Eucaristia de inauguração da V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano, 13 de maio de 2007, Aparecida, Brasil) A Igreja “*atrai*” quando vive em comunhão, “*pois os discípulos de Jesus serão reconhecidos se se amarem uns aos outros como Ele nos amou*” (cf. Rm 12, 4-13; Jo 13, 34) (p. 83)

A presença e a contribuição de leigos e leigas nas equipes de formação traz uma riqueza original, “*pois, a partir de suas experiências e competências, eles oferecem critérios, conteúdos e testemunhos valiosos para aqueles que estão se formando*”. (p. 133)

Na Igreja, não há contraste ou contraposição entre a dimensão institucional e a dimensão carismática, da qual os movimentos são expressão significativa, “*porque ambos são igualmente essenciais para a constituição divina do Povo de Deus*” (Bento XVI, Discurso, 24 de março de 2007. (p. 142)

A vida nova de Jesus Cristo atinge o ser humano por inteiro e desenvolve em plenitude a existência humana em sua dimensão pessoal, familiar, social e cultural. (...) Só assim manifestaremos que a vida em Cristo cura, fortalece e humaniza. “*Porque ele é o vivente, que caminha a nosso lado, manifestando-nos o sentido dos acontecimentos, da dor e da morte, da alegria e da festa*”. (DI 4 – Discurso Inaugural de S. S. Bento XVI na V Conferência Geral do Episcopado latino-americano) (p. 164)

Conscientes e agradecidos “*porque o Pai amou tanto o mundo que enviou seu Filho para salvá-lo*” (cf. Jo 3, 16), queremos ser

continuadores de sua missão, visto que essa é a razão de ser da Igreja e que define sua identidade mais profunda. (p. 170)

### **Ocorrências ao nível da proposição (domínio epistêmico)**

Bendizemos a Deus com ânimo agradecido, *“porque nos chamou para sermos instrumentos de seu reino de amor e vida, de justiça e paz, pelo qual tantos se sacrificaram”*. Ele mesmo nos confiou a obra de suas mãos para que cuidemos delas e a coloquemos a serviço de todos. Agradecemos a Deus *“porque nos faz colaboradores seus para que sejamos solidários com sua criação pela qual somos responsáveis”*. (p. 22)

As novas gerações são as mais afetadas por essa cultura do consumo em suas aspirações pessoais profundas. Crescem na lógica do individualismo pragmático e narcisista, que desperta nelas mundos imaginários especiais de liberdade e igualdade. Afirmam o presente *“porque o passado perdeu relevância diante de tantas exclusões sociais, políticas e econômicas”*. (p. 34)

Em amplos setores da população, e especialmente entre os jovens, cresce o desencanto pela política e particularmente pela democracia, *“pois as promessas de uma vida melhor e mais justa não se cumpriram ou se cumpriram só pela metade”*. (p. 45)

Alguns parlamentos ou assembleias legislativas aprovam leis injustas contra os direitos humanos e a vontade popular, precisamente por não estarem perto de seus representados, nem saberem escutar e dialogar com os cidadãos, mas também por ignorância, por falta de acompanhamento e *“porque muitos cidadãos abdicam de seu dever de participar na vida pública”*. (p. 45)

Algumas comunidades indígenas se encontram fora de suas terras *“porque estas foram invadidas e degradadas, ou não têm terras suficientes para desenvolver suas culturas”*. Sofrem graves ataques à sua identidade e sobrevivência, *“pois a globalização econômica e cultural coloca em perigo sua própria existência como povos diferentes”*. (p. 48)

Para a Igreja Católica, a América Latina e o Caribe são de grande importância, por seu dinamismo eclesial, por sua criatividade e *“porque 43% de todos os seus fiéis vivem nesses locais”*; no entanto, observamos, observamos que o crescimento percentual da Igreja não segue o mesmo ritmo que o crescimento populacional. (p. 55)

Dentro do novo pluralismo religioso em nosso continente, não se tem diferenciado suficientemente os cristãos que pertencem a

outras igrejas ou comunidades eclesiais, tanto por sua doutrina como por suas atitudes, dos que fazem parte da grande diversidade de grupos cristãos (inclusive pseudo-cristãos) que se têm instalado entre nós. *“Isso porque não é adequado englobar a todos em uma só categoria de análise”*. (p. 57)

Louvamos a Deus *“porque, sendo nós pecadores, Ele nos mostrou seu amor reconciliando-nos consigo pela morte de seu Filho na cruz. Louvamos a Deus “porque na beleza da criação, que é oba de suas mãos, resplandece o sentido do trabalho como participação na sua tarefa criadora e como serviço aos irmãos e irmãs.* (p. 66)

Como discípulos e missionários agradecemos a Deus *“porque a maioria dos latino-americanos e caribenhos está batizada.* (p. 69)

Jesus fez dos discípulos seus familiares, *“porque compartilha com eles a mesma vida que procede do Pai e lhes pede, como discípulos, uma união íntima com ele”*, obediência à palavra do Pai, para produzirem frutos de amor em abundância. (p. 73)

Ao chamar os seus para que o sigam, Jesus lhes dá uma missão precisa: anunciar o evangelho do Reino a todas as nações (cf. Mt 28, 19); Lc 24, 46-48). Por isso, todo discípulo é missionário, *“pois Jesus o faz partícipe de sua missão, ao mesmo tempo que o vincula como amigo e irmão.*

A fé nos liberta do isolamento do eu, *“porque nos conduz à comunhão”*. (DI 3) (p. 82)

O Espírito Santo, que atua em Jesus Cristo, é também enviado a todos enquanto membros da comunidade, *porque sua ação não se limita ao âmbito individual.* A tarefa missionária se abre sempre às comunidades, assim como ocorreu em Pentecostes (cf. At 2,1-13) (p. 87)

Valorizamos e agradecemos com alegria *“porque na imensa maioria os presbíteros vivem seu ministério com fidelidade e são modelo para os demais”*, que reservam tempo para sua formação permanente, porque cultivam uma vida espiritual que incentiva os demais presbíteros, centrada que está na escuta da Palavra de Deus e na celebração diária da Eucaristia: *“Minha Missa é minha vida e minha vida é uma missa prolongada”* (Hurtado, Alberto. *Um fuego que enciende otros fuegos*, pp. 69-70) p. 96

A renovação da paróquia exige atitudes novas dos párocos e dos sacerdotes que estão a serviço dela A primeira exigência é que o pároco seja autêntico discípulo de Jesus Cristo, *“porque só um sacerdote apaixonado pelo Senhor pode renovar uma paróquia”*. (p. 99)



Reconhecemos o valor e a eficácia dos Conselhos paroquiais, Conselhos diocesanos e nacionais de fiéis leigos, *“porque incentivam a comunhão e a participação na Igreja e sua presença ativa no mundo.* (p. 103).

Com seus quatro momentos (leitura, meditação, oração, contemplação), a leitura orante favorece o encontro pessoal com Jesus Cristo semelhante ao modo de tantos personagens do evangelho: Nicodemos e sua ânsia de vida eterna (cf. Jo 4, 1-42), a Samaritana e seu desejo de culto verdadeiro (cf. Jo 4, 1-42), o cego de nascimento e o seu desejo de luz interior (cf Jo 9), Zaqueu e sua vontade de ser diferente (cf. Lc 19, 1-10)... Todos eles (Nicodemos, Zaqueu, o cego de nascimento), graças a esse encontro, foram iluminados e recriados *“porque se abriram à experiência da misericórdia do Pai que se oferece por sua Palavra de verdade e vida”.* (p. 117)

Não podemos desvalorizar a espiritualidade popular ou considerá-la como modo secundário da vida cristã, *“porque seria esquecer o primado da ação do Espírito e a iniciativa gratuita do amor de Deus”.* (p. 122)

A piedade popular contém e expressa um intenso sentido de transcendência, uma capacidade espontânea de se apoiar em Deus e uma verdadeira experiência de amor teologal. É também uma expressão de sabedoria sobrenatural, *“porque a sabedoria do amor não depende diretamente da ilustração da mente, mas da ação interna da graça”.* (p. 122)

O caminho de formação do seguidor de Jesus lança suas raízes na natureza dinâmica da pessoa e no convite pessoal de Jesus Cristo, que chama os seus pelo nome e estes o seguem *“porque lhe conhecem a voz”.* (p. 128)

As Paróquias são células vivas da Igreja e lugares privilegiados em que a maioria dos fiéis tem uma experiência concreta de Cristo e de sua Igreja (EAm 41) Encerram inesgotável riqueza comunitária *“porque nelas se encontra imensa variedade de situações, idades e tarefas.* Sobretudo hoje, quando as crises da vida familiar afeta tantas crianças e jovens, as Paróquias oferecem espaço comunitário para se formar na fé e crescer comunitariamente. (p. 140)

Destacamos que é preciso reanimar os processos de formação de pequenas comunidades no Continente, *“pois nelas temos uma fonte segura de vocações ao sacerdócio, à vida religiosa e à vida leiga com especial dedicação ao apostolado”.* (p. 142)

A educação é “católica”, *“pois os princípios evangélicos se convertem para ela em normas educativas, motivações interiores e, ao mesmo tempo, em metas finais”.* (p. 152)

O anúncio do querigma convida a tomar consciência desse amor desse amor vivificador de Deus que nos é oferecido em Cristo morto e ressuscitado. Isso é o que por primeiro necessitamos anunciar e também escutar, *“porque a graça tem primado absoluto na vida cristã e em toda a atividade evangelizadora da Igreja”*: “pela graça de Deus sou o que sou” (1 Cor 15, 10) (p. 161)

Dos que vivem em Cristo se espera um testemunho muito crível de santidade e compromisso. *“Desejando e procurando essa santidade, não vivemos menos e, sim, melhor, porque, quando Deus pede mais, é porque está oferecendo muito mais”*: “Não tenham medo de Cristo! Ele não tira nada e dá tudo!”. (Bento XVI, Homilia na inauguração do Pontificado, 24 de abril de 2005) (p. 162)

Jesus Cristo é a plenitude que eleva a condição humana à condição divina para sua glória: “Eu vim para dar vida aos homens e para que a tenham em plenitude” (Jo 10,10). Sua amizade não nos exige que renunciemos a nossos desejos de plenitude vital, *porque ele ama nossa felicidade também nesta terra*. Diz o Senhor que ele tudo criou “para que de tudo desfrutemos” (Tm 6,17) (p. 164)

O projeto de Jesus é instaurar o Reino de seu Pai. Por isso, pede a seus discípulos: “Proclamem que está chegando o Reino dos céus!” (Mt 10,7). Trata-se do Reino da vida. *“Porque a proposta de Jesus Cristo a nossos povos, o conteúdo fundamental dessa missão, é a oferta de vida plena para todos”* (p. 166)

Tudo quanto vocês fizeram a um destes meus irmãos menores, o fizeram a mim” (Mat 25,40). João Paulo II destacou que este texto bíblico “ilumina o mistério de Cristo”. *“Porque em Cristo o grande se fez pequeno, o forte se fez fraco, o rico se fez pobre”*. (p. 178)

A Doutrina Social da Igreja é capaz de despertar esperança em meio às situações mais difíceis, *“porque, se não há esperança para os pobres, não haverá para ninguém, nem sequer para os chamados ricos”*. (PG 67) (p. 178)

Crianças e anciãos constroem o futuro dos povos. As crianças *“porque levarão adiante a história”*, os anciãos *porque transmitem a experiência e a sabedoria de suas vidas*. (p. 201)

A palavra de Deus nos desafia de muitas maneiras a respeitar e valorizar os mais idosos e anciãos. Convida-nos inclusive a aprender deles com gratidão, e a acompanhá-los em sua solidão e fragilidade. A frase de Jesus “pobres, vocês sempre terão, e poderão socorrê-los quando quiserem” (Mc 14, 7) pode muito bem aplicar-se a eles, *“porque fazem parte de cada família, povo e nação*. (p. 202)

